



**RESENHA DO LIVRO:** Wechsler, S. M., Pinheiro, A. M. V., Roazzi, A., Custódio, E. M, Witter, G. P., Novaes, M. H. et al. (Org.).  
(2008) *Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática*. (3th ed.).  
Campinas: Alinea.

DOI: 10.22289/2446-922X.V4N3A11

Diogenes Antônio Pascini **Ribeiro**<sup>1</sup>  
Renata Ferreira dos Santos **Oliveira**

A obra organizada por Solange Múglia Wechsler busca demonstrar a relação entre a pesquisa, a formação e a prática em psicologia escolar de modo a relacionar esses pilares principais que norteiam a organização dos textos. Essa produção literária organiza uma obra que somam 240 páginas, faz um apanhado histórico de dados do passado com os do presente de forma experimentável e fazem os textos, também ponderações acerca do futuro.

A autora, comparando diversos países, deixa evidente que, em países pioneiros, a finalidade da psicologia está presente na educação e contribui para o desenvolvimento de alunos com dificuldades inicialmente, contextualiza fatos históricos relacionados à temática da educação e da Psicologia, descrevendo por meio de dados de pesquisa descreve temas quanto à psicologia escolar e educacional em outros países. Sobre o Brasil, faz um apanhado das demandas, enfatizando, assim, seu início e seu desenvolvimento até os dias atuais. Utiliza-se dados que demonstram o valor político social que esta vertente da psicologia desempenha no Brasil bem como em outros países mencionados na obra.

Um aspecto valorizado na obra refere-se à avaliação de produções acadêmicas, lançando olhar crítico e técnico a fim de criar maior espaço para a aceitação de trabalhos, sendo realizados

---

<sup>1</sup>Endereço eletrônico de contato: diogenespascini@gmail.com

Recebido em 29/05/2018. Aprovado pelo conselho editorial para publicação em 05/06/2018.



dentro do enfoque da moderna *metaciência* e não apenas como revisões da produção científica. Isso também deve ocorrer na área de Psicologia Escolar e Educacional para a partir de uma análise profunda das produções acadêmicas fossem tomadas medidas que paulatinamente endossassem o referencial teórico brasileiro.

É esboçado um comparativo que demonstra a origem da profissão em no Brasil e em outros países, destacando o cunho político que desempenha o profissional da psicologia inserido no contexto educacional brasileiro. Ressalta-se nas últimas três décadas o volume de produções acadêmicas e o valor dos investimentos destacam-se os Estados Unidos e a França como países de vanguarda.

Aponta-se, através de apanhado histórico, que, no Brasil, há uma necessidade de cunho social para a atuação destes profissionais para maiores diálogos sobre as demandas da escola; da educação, do profissional da formação de professores além de lançar um olhar sobre a educação inclusiva e de um contexto educacional que abranja o aluno, sua família e a comunidade que vive ao redor das escolas.

Nota-se, então, a versatilidade desta ciência que privilegia o manejo de diversidades como parte de sua proposta na promoção do bem-estar humano, demonstrando o diferencial da psicologia, que é a capacidade de atuar com questões técnicas/científicas permeadas com fatores humanos imensuráveis, buscando, desta maneira, aproximar eixos que parecem opostos.

Como enfoque buscado na obra, ressalta-se que a psicologia lança também olhar sobre as modificações que a sociedade sofre ao longo do tempo com as evoluções, com o crescimento das cidades, e os efeitos posteriores, como a marginalização, segregação, que são fatores que atuam antagonicamente na sociedade, demonstrando, sobretudo, precariedade de organização estrutural em nível social. E é desta contextualização que surge a Psicologia Escolar e Educacional, fortemente atuante no Brasil como mediador entre fatores culturais, sociais, econômicos levantando questionamentos dentro da realidade diária da escola e demais órgãos relacionados sobre a influência e correlação entre a escola, o aluno e a comunidade a fim de ampliar as oportunidades para as crianças dentro deste sistema educacional. No livro, esta atitude acima citada é chamada pelo termo *advogar em favor das crianças*, saindo (os Psicólogos Escolares e Educacionais) de seus gabinetes e assumindo posições de maiores riscos em defesa de questões sociais e políticas.

Fica explícita, neste sentido, a necessidade de um profissional que acompanhe a atualidade, que seja versátil para lidar com diversas nuances que emergem no contexto educacional; é de fundamental importância que o profissional tenha a proposta de buscar intermediar decisões buscando reflexões, mas que, para tanto, tenha potencial de atuação e



referencial técnico amparado na Psicologia para utilizar de ferramentas da profissão quando necessário.

Este profissional tem que ter compromisso social e com a cidadania como integrantes de sua formação como pessoa, pois se devem propor trabalhos que intervenham preventivamente e não apenas remediando o que não se evitou. Por conseguinte, faz-se necessário um perfil protetor de valores sociais e que dialogue com a realidade social. Por isso, é salutar a busca de uma especialização de modo a aprofundar-se em técnicas e estratégias contextualizadas e atualizadas ao tempo em que se vive, recebendo contribuições de profissionais da área, evitando, assim, métodos ortodoxos e inflexíveis.

Trata-se então, muito antes, de utilizar-se de capacidade analítica a fim de capacitar o processo educacional a suportar as intervenções que o adaptaram a concretizar mudanças. Como capacidade instrumental o profissional poderá utilizar testes psicológicos, técnicas e habilidades interpessoais a fim de conduzir aliados, uma vez que esta atuação necessita de muito diálogo, contra-argumentação e propostas de reflexão feitas junto aos demais profissionais, alunos e interessados que compõem o cenário educacional. Cabe ao PEE também zelar destas relações essenciais de modo a fomentá-las, guiando a equipe rumo aos objetivos.

Para tanto há a possibilidade da demanda de diagnosticar as dificuldades dos alunos aparecerem para o PEE, a fim de identificar as que sejam temporárias, por questões emocionais, ambientais, ou de convívio. Como necessidades inerentes à sua função, ressalta-se, aqui, que a utilização e testagem psicológica requer preparo e rigor científico para que não se afira dados incertos ou desleais da pessoa avaliada, além de que deve ser observado também o contexto educacional no qual a pessoa convive e desempenha suas atividades acadêmicas, e também se deve fazer entrevistas com professores e demais profissionais de maior contato com a pessoa avaliada.

Sobre as três temáticas abordadas como subtítulo, os textos fazem uma correlação entre eles, enfatizando a necessidade de produzir-se mais referencial teórico brasileiro e de qualidade, produzir formação de profissionais gabaritados e respaldados em teoria que se aproximem da realidade, para que o profissional pratique a profissão produzindo mais teoria e endossando o referencial utilizado na formação de novos profissionais, formando, assim, um círculo vicioso produtivo. Um fator importante relevado pela obra sugere a necessidade de maior aliança entre a teoria e a prática e condena, em tempo, a utilização de material adaptado (traduzido) de outros países.

O livro traz a expressão: *Ser psicólogo no Brasil, e ser psicólogo para o Brasil*, enfatizando sobre a discrepância encontrada pelos profissionais no nosso país para atuarem, o que remete



à seguinte falácia: “Na prática a teoria é outra! ”. Visto que boa parte do referencial teórico utilizado no Brasil atualmente foi produzido em outros países, há lacunas no nosso aparato de pesquisa, o que torna esse clichê uma triste verdade.

A obra é concluída com um prognóstico acerca das necessidades atuais da escola, da sociedade e da atuação do psicólogo escolar e educacional enfatizando a necessidade de reflexão dos papéis e funções assumidos pelos pais, professores, profissionais do sistema educacional, o que inclui os psicólogos como potencial profissional incitador de reflexões.

O livro posiciona o aluno como o principal atuador neste cenário, o educacional, mas é muito enfatizada na obra a necessidade maior de diálogo entre a escola, seus alunos, e profissionais com a sociedade, as famílias e demais demandas que direta ou indiretamente ligam-se com o contexto escolar, contexto esse que tem o poder de ser transformador nesta comunidade. A participação do Psicólogo Escolar e Educacional participa propondo e amparando tecnicamente os fenômenos.

Há aspectos favoráveis para a apreciação desta obra literária, visto que é de fácil compreensão, de vocabulário diretivo além de contextualização de temática próxima do dia a dia da prática do profissional inserido neste contexto.

Um fator que merece relevância é a forma da construção da obra, pois por se tratar de uma organização de textos, os mesmos têm relação entre eles e teor de conteúdo que dão ao livro o aspecto de evolução e desenvolvimento do tema central.

Nota-se que em um capítulo em especial é abordada dislexia e a dinâmica desta dificuldade na aprendizagem de uma criança, em um texto diretivo e explicativo, porém sabe-se que há outras patologias, síndromes, transtornos e distúrbios que despontam no meio educacional e que também mereceriam destaque na obra por serem não menos importantes. Compreendo que o referencial teórico da psicologia é suficientemente fundamenta para lidar com essas demandas em meio educacional, e que a atuação de um psicólogo Escolar e Educacional poderia ser fator preponderante mobilizando e dando suporte para a equipe profissional lidar com as dificuldades dos alunos. Ressalta-se a patologização comum em nossa atual sociedade, que estende-se ao contexto escolar principalmente como forma de tratar das possíveis dificuldade de aprendizado e convívio de crianças.

Em suma, ao falarmos de pesquisa estamos falando de desenvolvimento de material de metodologia e enlace racional de métodos ao trabalho diário do P.E.E. (Psicólogo Escolar e Educacional) o que servirá como referencial para capacitá-lo como profissional atuante atualizado, a assim afirmar perante a sociedade o papel do Psicólogo Escolar e Educacional



como agente contribuidor para o desenvolvimento de uma sociedade que promova mais saúde mental nas escolas.

O referido texto propõe dados de contribuição para os profissionais da educação e psicologia, fazendo-se indicado, portanto, a todos aqueles que visam à produção de textos acadêmicos e àqueles inseridos no processo educacional.

Indica-se a referida obra também aos que desejam iniciar sua prática no contexto educacional, psicoeducacional ou psicopedagogia utilizando-se da referência teórica da psicologia.

Solange possui graduação em Psicologia (PUC-RJ), mestrado e doutorado pela University of Georgia (EUA) e pós-doutorado pelo Torrance Center of Creative Studies. Foi a fundadora da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), da Associação Brasileira de Criatividade e Inovação (CRIABRASILIS), também colabou na fundação e presidiu o Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP). Recebeu títulos honoríficos de Creative Scholar (Estados Unidos), Personalidad Destacada en las Artes y Ciencias (Venezuela), Distinguished International Psychologist (Estados Unidos). Participa na diretoria da International Testing Commission como representante do países Ibero-Latinos. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação Brasileira de Psicologia Positiva. Presidiu o I e o II Congresso de Criatividade e Inovação. É editora chefe da revista Estudos de Psicologia (Campinas). Dirige o Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas na Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Suas linhas de pesquisa envolvem a construção de testes psicológicos e desenvolvimento de programas para as seguintes áreas: criatividade, inteligência, talentos, estilos cognitivos, liderança, altas habilidades, superdotação, temperamento e psicologia positiva. Possui outros trabalhos publicados no Brasil e no exterior, ressaltando-se os livros: *Criatividade: descobrindo e encorajando*, e, *O desenho da figura humana: avaliação do desenvolvimento cognitivo infantil*.